



Riscos e Oportunidades Socioambientais

A trajetória do Itaú Unibanco

Índice

1. Introdução

07 Mudar para melhor

2. Evolução

12 Nossa caminhada

3. Atuação

16 Visão abrangente

18 Visão do crédito

24 Visão do investimento

30 Visão de seguros

32 Oportunidades

34 Operações internas

37 Governança

4. Aprendizados

40 Olhando para trás

5. Compromissos

42 Olhando para frente

Os bancos possuem uma função especial na economia por se relacionarem com todos os setores produtivos, o que nos dá um enorme potencial para influenciar mudanças positivas na sociedade.

O Itaú, que tem como missão **ser líder em performance sustentável**, integra as questões de impacto socioambiental em seus negócios, considerando as demandas de clientes, colaboradores, sociedade e órgãos reguladores.

O tema não é novo para nós: nos últimos 15 anos, temos desenvolvido ações e participado de iniciativas para **reduzir riscos e buscar oportunidades socioambientais**. Desde então, criamos estratégias, rotinas, processos e produtos, adotamos políticas específicas e aderimos a compromissos voluntários que orientam as práticas de nossas unidades de negócios.

Essa trajetória teve início em 2000, quando o Itaú BBA, hoje o nosso segmento *Corporate*, se tornou o primeiro banco de um mercado emergente a ter um processo de gestão de risco socioambiental. Esse processo evoluiu com a assinatura dos Princípios do Equador, em 2004, quando adotamos as melhores práticas internacionais para avaliar os riscos socioambientais em operações de *Project Finance*.

Posteriormente, expandimos essas análises para outros tipos e volumes de crédito, em um escopo inédito e inovador. Só em 2014, emitimos 2.961 pareceres socioambientais de nossas operações em Varejo e *Middle Market*. Além disso, R\$ 21,2 bilhões dos desembolsos da nossa divisão *Corporate* foram realizados sob os critérios de nossa Política de Risco Socioambiental.

Esse aprendizado nos permitiu estender a identificação de riscos socioambientais também para os outros segmentos de negócios. Em Investimentos, criamos um método próprio de integração das questões socioambientais na tomada de decisões, em vigor desde 2010. Em Renda Variável, o método cobre 100% das empresas do ISE e IBOVESPA. Em Renda Fixa, analisamos todos os títulos soberanos nacionais e as emissões de novos títulos corporativos, além de termos revisado 70% dos títulos corporativos que já estavam em carteira.

Na nossa unidade de Seguros, enfrentamos diversos novos desafios, como as mudanças climáticas e o agravamento dos desastres ambientais, que podem causar perdas financeiras, de infraestrutura e, principalmente, humanas. Essa questão nos motiva a quantificar e precificar corretamente possíveis impactos, buscando reduzir a vulnerabilidade de nossos clientes. Outro grande desafio é proporcionar uma melhor qualidade de vida para clientes cada vez mais longevos, o que demanda um engajamento ainda maior com as pessoas.

Ao mesmo tempo em que buscamos minimizar riscos, também procuramos novas oportunidades de negócios, como fomentar uma economia de baixo carbono e socialmente inclusiva. Nesse sentido, em 2014, já disponibilizamos mais de R\$ 876 milhões em recursos próprios para energias renováveis e R\$ 1,4 bilhão para micro e pequenos empreendedores, dentre outras iniciativas.

Também não deixamos de nos atentar para nossos impactos no meio ambiente. Por isso, investimos cada vez mais em ações de ecoeficiência operacional. Essa foi uma das principais considerações ao investirmos R\$ 3 bilhões em nosso novo Centro de Tecnologia em Mogi Mirim: o maior e mais eficiente centro tecnológico da América Latina, que ampliará nossa capacidade de processamento de dados em 25 vezes e cujas emissões de gases do efeito estufa serão totalmente compensadas.

Essas iniciativas comprovam que evoluímos muito ao longo do tempo. Mas sabemos que ainda temos muitos desafios pela frente. Identificar temas socioambientais emergentes é fundamental, como mostrou, por exemplo, a recente crise hídrica no país. A expansão internacional de nossas atividades também nos impõe a tarefa de alinhar agendas nas diferentes regiões em que estamos presentes. Os direitos humanos e as mudanças climáticas são dois temas que se destacam nesse sentido e, não por acaso, são os mais recentes compromissos voluntários que assumimos.

Sabemos que o aumento da consciência da sociedade para os desafios socioambientais faz com que exijam cada vez mais de nossas operações, produtos e serviços. Ao incorporar riscos e oportunidades em nossa estratégia, governança, processos, práticas de gestão, produtos e serviços, estamos criando um círculo virtuoso que ajuda a sociedade a prosperar.

A seguir, conheça, em detalhes, as iniciativas do Itaú que já estão mudando o mundo.

Boa leitura!

Para saber mais sobre a estratégia de sustentabilidade do Itaú, acesse: www.itaubr.com.br/sustentabilidade/



Mudar para melhor

As questões socioambientais ganham cada vez mais atenção e relevância. E o Itaú está na linha de frente desse novo desafio, disseminando o tema, gerindo os riscos e buscando as oportunidades.

Quando consideramos os riscos e as oportunidades socioambientais em nossas ações, incentivamos também as melhores práticas de nossos clientes. Juntos, podemos construir a transição para uma nova **economia** e gerar **impacto positivo no meio ambiente, na sociedade e na vida das pessoas**.

Um novo contexto

Mas, afinal, como podemos contribuir para a criação de uma economia e de

uma sociedade cada vez melhores? O primeiro passo é considerar os temas mais discutidos pela sociedade e diversos outros setores. Temas presentes nos debates empresariais e na pauta de especialistas, além de governo e mídia.

Alguns exemplos são o crescimento e o envelhecimento da população, as mudanças de comportamento em função de novas tecnologias, as conquistas e os desafios ligados aos direitos humanos,

as mudanças do clima, entre outros. Os consumidores, os produtores, a indústria, o governo e a sociedade estão mais atentos a essas questões, agindo, se mobilizando e cobrando ações que criem impacto socioambiental positivo e duradouro.



Mundo



Empresas



Setor financeiro



Itaú

O setor financeiro

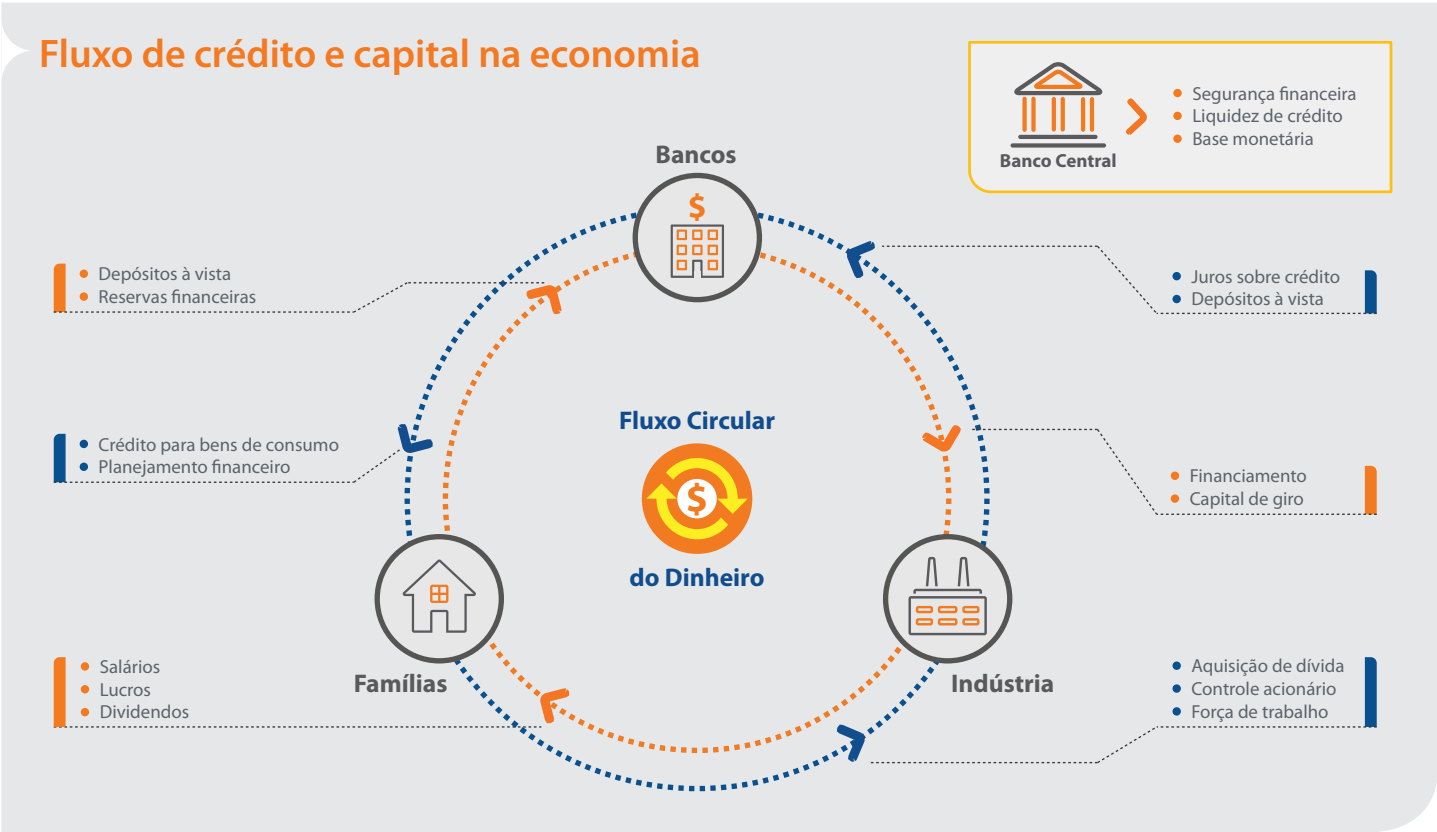
E qual é o papel do setor financeiro frente aos novos desafios? Como os bancos, no papel de intermediadores financeiros, podem ser parte ativa dessa transição?

Essa discussão inspirou a **regulação do Conselho Monetário Nacional**, que coloca em evidência o tema da responsabilidade socioambiental. A partir da resolução CMN nº 4.327, foi estabelecido um padrão mínimo que deve ser buscado por todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Antes disso, várias instituições já possuíam suas próprias políticas ligadas ao tema, além de assumir compromissos voluntários, como os Princípios do Equador (EP), os Princípios de Investimento Responsável (PRI), os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), o Protocolo Verde e o Pacto Global.

Sabemos que as instituições financeiras desempenham um papel importante nas economias locais e globais, especialmente por serem responsáveis por fluxos financeiros entre indivíduos, empresas e investidores (*veja quadro*). Com as questões socioambientais, vem a tarefa de potencializar esses fluxos para criar uma economia mais verde e inclusiva.

Ao mesmo tempo, o dever fiduciário com investidores, as políticas públicas e incentivos ou entraves impostos pelo ambiente macroeconômico podem contribuir ou não para o avanço do tema. Ainda assim, os bancos podem também endereçar essas questões por meio de sua estratégia, seus produtos, seus serviços e suas práticas.

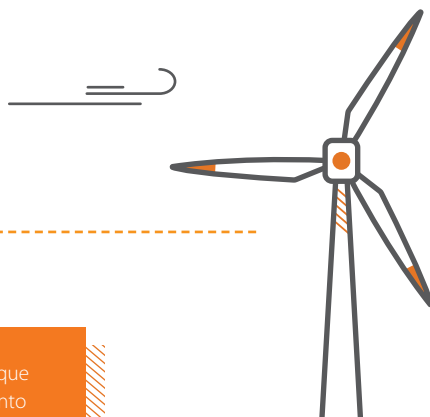


- Impulsionar melhores práticas no mercado por meio da gestão de riscos e de oportunidades socioambientais;
- Fazer uma melhor gestão de risco e alocar seu capital e o de terceiros em iniciativas e empresas mais responsáveis;
- Posicionar-se como um agente influenciador de sua cadeia de valor e gerar valor compartilhado.

O Itaú Unibanco

Para o Itaú, as questões socioambientais são parte integral da nossa estratégia. Hoje, já incorporamos o impacto social e ambiental em nossas operações, considerando as demandas de clientes, colaboradores, sociedade e órgãos reguladores.

Reconhecemos o risco socioambiental como um componente das diversas modalidades de risco a que estamos expostos, como, por exemplo, **risco de crédito, risco reputacional e risco legal**. Estarmos sempre atentos ao risco socioambiental influencia não só as melhores práticas do banco, mas também a de nossos clientes.



Em 2014:

O segmento *Corporate* do Itaú, que opera com clientes de faturamento acima de R\$ 300 milhões, apoiou

7 projetos de energia eólica no Brasil

O projeto gerou um incremento de

1,4 GW

na geração de energia, ou **20% da capacidade eólica** hoje instalada no Brasil*

No total, foram cerca de

R\$6,5 bilhões em investimentos

os quais o Itaú participou com aproximados **R\$ 1 bilhão** por meio de diferentes produtos financeiros.

* Fonte: Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica)

Ao mesmo tempo, buscamos ainda novas oportunidades de negócios, considerando as tendências de mercado, as regulamentações e as demandas dos clientes e da sociedade.

Nós acreditamos que a transparência ao compartilhar nossas práticas e aprendizados pode inspirar outras organizações a se unirem na transição para uma sociedade mais sustentável. Neste material, você vai encontrar mais sobre a nossa trajetória nos últimos 15 anos e como trabalhamos os desafios na gestão dos riscos e das oportunidades socioambientais.

Também vai conhecer nossas conquistas, compromissos, iniciativas e visão de futuro, além de descobrir como essa agenda está alinhada à missão do Itaú de ser o **banco líder em performance sustentável e satisfação dos clientes.**



Na prática

Como nossa atenção aos riscos socioambientais estimulou a adoção de práticas sustentáveis.



Em 2012, o Itaú financiou o desenvolvimento **da primeira mina de vanádio do Brasil**, em Maracás - BA. Apesar da importância social do vanádio, reconhecemos que sua extração é uma atividade de alto impacto ambiental e, dessa forma, incentivamos a adoção de melhores práticas por parte do cliente. O financiamento foi condicionado a ações que minimizam os possíveis problemas derivados da implantação e operação da atividade. Alguns exemplos:

- Elaboração de uma agenda de desenvolvimento para a região com o apoio a atividades de interesse da população local, como a cooperação tecnológica ao projeto de apicultura para geração de renda;
- Resgate de fauna e flora para reduzir a perda de biodiversidade;
- Reflorestamento com ênfase em espécies ameaçadas do bioma da caatinga;
- Implantação de viveiro com capacidade para 20 mil mudas;
- Medidas para evitar a contaminação do solo e da água.



NAV

COORD

CONFIG

APOIO

elev 906m

23°38'10 S

46°38'32 W

1999



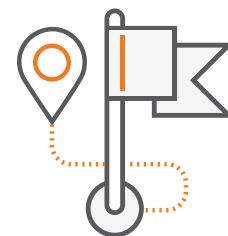
+

2015



Nossa caminhada

Nos últimos anos, assumimos compromissos para incorporar as questões socioambientais em nossos processos de gestão e em nosso modelo de negócio.



Nossa crença de que o setor financeiro pode incentivar impactos socioambientais positivos parte de um longo processo de aprendizado e amadurecimento. Essa evolução acompanha o fortalecimento do tema em nossa própria história.

Já são mais de **15 anos** desde que o Itaú passou a fazer parte do **Índice Dow Jones de Sustentabilidade e 10 anos desde que incorporou o Índice de Sustentabilidade da Bovespa**, experiências que nos permitiram gerir os temas socioambientais de maneira mais sistemática. Olhando para trás, é possível perceber o quanto já avançamos e por que é importante continuar evoluindo.

Desde então, desenvolvemos ações que foram integradas ao nosso modelo de negócios e gestão: aderimos a protocolos e iniciativas setoriais, lançamos produtos e serviços socioambientais e desenvolvemos governança e processos por meio de políticas e práticas de gestão. Além de garantir a conformidade com as regulações e as demandas legais, colocamos em prática uma visão estratégica que incorporou o tema em nossos processos de gestão e, principalmente, em nosso modelo de negócio. Assim, **geramos valor no longo prazo para a instituição, colaboradores, clientes, acionistas e sociedade.**

Nossos marcos

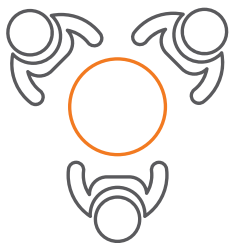
Desde o início de sua adoção pelo Itaú, a temática de riscos e oportunidades socioambientais evoluiu consideravelmente e gerou grandes conquistas (*veja quadro*). Segundo a Gerente de Sustentabilidade Maria Eugênia Taborda, “Os compromissos voluntários foram relevantes e o mais importante foi o constante aprendizado entre as áreas do banco, além do diálogo com stakeholders, como o Banco Central, o Ministério do Meio Ambiente e especialistas, entre outros.”



No mundo		Práticas do Itaú
	1993	Criação da Fundação Itaú Social
Criação do DJSI	1999	Itaú passa a fazer parte do DJSI
Criação do CDP	2000	Itaú BBA lança seu Sistema de Gestão Ambiental
Lançamento dos Princípios do Equador	2003	
	2004	Itaú lança o primeiro Relatório GRI Itaú assina os Princípios do Equador Lançamento do Fundo Itaú Excelência Social (FIES)
Criação do ISE	2005	Primeira resposta ao CDP Itaú passa a fazer parte do ISE
Lançamento do PRI	2006	
	2007	Itaú lança sua Política institucional de Risco Socioambiental para Crédito Itaú se torna Membro do Comitê Diretivo dos Princípios Equador
Lançamento do Programa GHG Procotol Brazil Lançamento do Protocolo Verde Bancos Privados	2008	Itaú divulga primeiro Inventário de GEE Itaú adere ao Protocolo Verde e ao PRI Itaú exerce a Presidência do Comitê Diretivo Princípios Equador (2008-2010) Itaú lança Fundo Ecomudança
	2010	Integração ESG na Itaú Asset Management
Lançamento do IIRC: International Integrated Reporting Council	2011	Itaú lança Políticas de Risco Socioambiental Setoriais para Crédito
Criação do PSI	2012	Itaú adere ao PSI
Lançamento dos Princípios do Equador III	2013	Itaú lança Política de Compras com critérios Socioambientais
Normativa Bacen Res. 4327 Lançamento do Primeiro Relato Integrado do Itaú	2014	Itaú lança Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

Ao longo dessa década, os compromissos assumidos pelo Itaú foram incorporados às rotinas e sistemas das áreas responsáveis. Além de participar de iniciativas do mercado, também estabelecemos compromissos próprios em temas emergentes, como **Direitos Humanos e Mudanças Climáticas**.

Em 2014, a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN nº 4.327) levou à criação de uma Política de Responsabilidade Socioambiental, que engloba medidas para o gerenciamento do risco, estrutura de governança e o relacionamento com as partes interessadas. “Era preciso estabelecer a prioridade da agenda e quais seriam os parâmetros mínimos a serem exigidos”, relembra Denise Hills, Superintendente de Sustentabilidade do Itaú Unibanco.



“É importante ressaltar que a normativa tem o objetivo de orientar as instituições financeiras no estabelecimento de princípios, diretrizes e práticas de responsabilidade socioambiental. Representa um passo de extrema importância, de caráter educador e que mostra o papel dos bancos como influenciadores de transformações”, encerra.

“A iniciativa representa um passo de extrema importância, de caráter educador e que mostra o papel dos bancos como influenciadores de transformações.”

Denise Hills,
Superintendente de Sustentabilidade
do Itaú Unibanco

Após um processo cuidadoso e participativo (*veja quadro*), as questões de responsabilidade socioambiental foram incorporadas à Política de Sustentabilidade já existente. A nova **Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental** formaliza as diretrizes e os princípios para incorporar essas práticas em nossos negócios, atividades e operações (de prédios administrativos à rede de agências e data center).

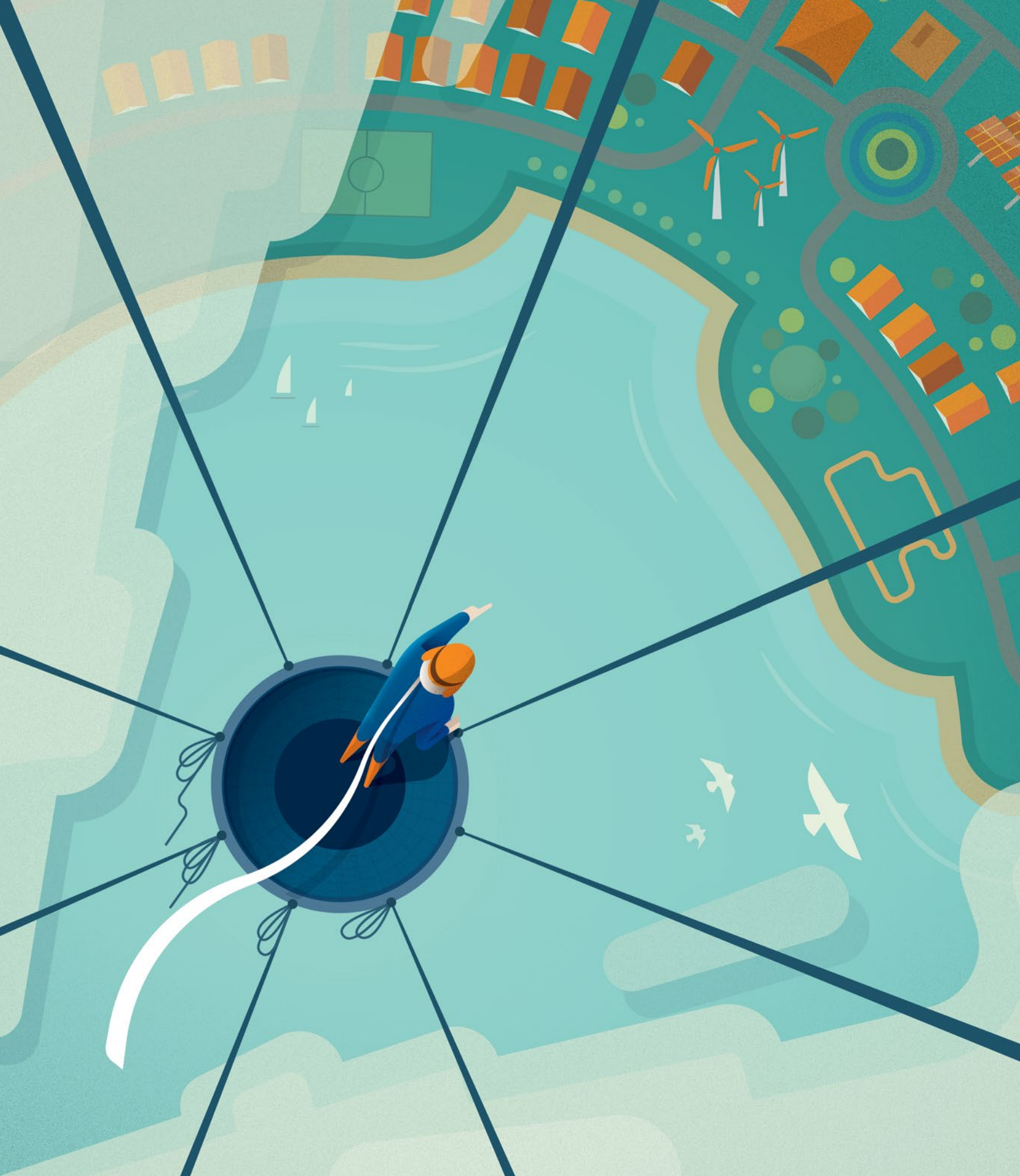
Nosso papel pioneiro e as práticas que já possuíamos permitiram que o Itaú

estivesse preparado para atender às demandas regulatórias. A discussão também proporcionou uma profunda revisão dos nossos processos e rotinas para os diferentes segmentos, além da chance de revisitar nossa estratégia de oportunidades de negócios.

Trabalho em equipe

Para atender à Resolução CMN nº 4.327, o Itaú organizou grupos de trabalho com representantes das principais áreas impactadas e conduziu um processo de engajamento interno e externo. Assim, a contribuição dos colaboradores foi fundamental para elaborarmos a nova política.

Para saber mais sobre a estratégia de sustentabilidade do Itaú, acesse:
www.itaubr.com.br/sustentabilidade/



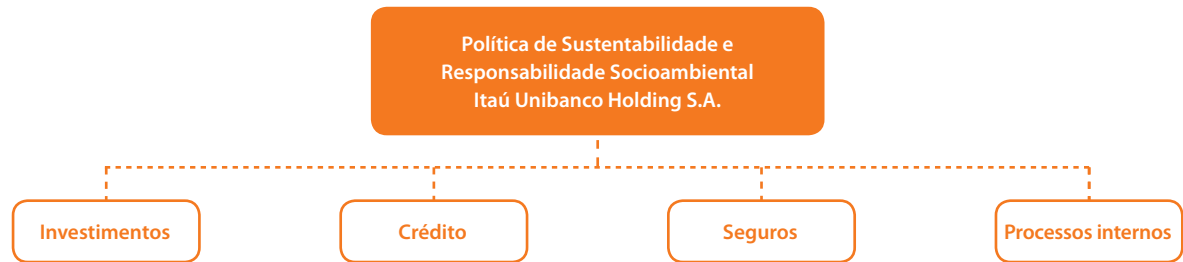
Visão abrangente

A Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental do Itaú é integrada pelas diferentes áreas de negócio.

Nossa estratégia de governança é única para o tema de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental, e tratada pelas áreas que atuam diretamente com os segmentos de negócio do

Itaú: *Corporate, Middle Market, Varejo, Investimentos e Seguros*, ou em atividades de suporte, como *Gestão Patrimonial e de Fornecedores, Jurídico, Compliance e Sustentabilidade (veja quadro)*.

A seguir, você vai conhecer como os riscos e as oportunidades socioambientais são trabalhados nos principais segmentos de negócio. ■



Áreas de negócio

Crédito



Varejo
(faturamento até R\$30 milhões)

Middle Market
(faturamento entre R\$30 e R\$300 milhões)

Corporate
(faturamento acima de R\$300 milhões)

Investimentos



Renda Variável

Renda Fixa

Estruturados

Seguros



Vida e Previdência

Saúde

Ramos Elementares

Visão de crédito

Como a análise socioambiental pode minimizar os riscos, identificar oportunidades e incentivar as melhores práticas de nossos clientes.



Incluir a análise socioambiental nas operações é também promover melhores condições de negócio e acelerar a transição da economia. Dessa forma, estamos contribuindo para gerar um impacto positivo na sociedade.

Onde tudo começou

Foi pelo crédito que iniciamos o processo de integração dos riscos e oportunidades socioambientais. A temática foi introduzida em 2000 por meio de atividades com a Corporação Financeira Internacional (IFC). Com essa iniciativa, **o Itaú se tornou o primeiro banco de mercado emergente a ter um processo de gestão de risco socioambiental.**

“A integração foi um típico processo de se aprender fazendo, focado na mitigação de riscos, principalmente de crédito, legais e reputacionais”, relembra Roberto Dumas, head da Unidade de Riscos Socioambiental do Corporate. *“No início, nos voltávamos apenas para o risco de projetos de investimento específicos, que eram analisados por nossa área de Project Finance”,* completou.

“A integração foi um típico processo de aprender fazendo, focado na mitigação de riscos, principalmente de crédito, legais e reputacionais.”

Roberto Dumas,

head da Unidade de Riscos Socioambiental do Corporate

Já em 2004, com a assinatura dos Princípios do Equador (*veja quadro*), o processo adotou diretrizes mais uniformes para identificar e avaliar riscos. Com o tempo, esses critérios envolveram outras modalidades de crédito, culminando na estruturação da **Política de Risco Socioambiental para Crédito**, em 2007. Assim, começamos a avaliar os riscos socioambientais também no Varejo e no *Middle Market*.



Sobre os princípios do equador

Identifica, avalia e gerencia riscos socioambientais em operações de financiamento (modalidade *Project Finance*) com valor igual ou superior a US\$ 10 milhões;

É aplicável também em operações de Financiamentos Corporativos Dirigidos a Projetos, desde que:

- i. A maior parte do financiamento se destine a um único projeto sobre o qual o cliente tem controle operacional efetivo
- ii. O valor total consolidado do financiamento for de pelo menos US\$ 100 milhões;
- iii. O compromisso individual do financiador for de pelo menos US\$ 50 milhões
- iv. O prazo do financiamento for de pelo menos dois anos.

Oferece assessoria à estruturação de projetos e concessão de empréstimos ponte (*bridge loan*).

Seguindo os princípios

Entre 2008 e 2010, o Itaú exerceu a **presidência do Comitê Diretivo** dos Princípios do Equador. Atualmente, somos o único banco latino-americano com assento no comitê;

As equipes do Itaú BBA, inclusive as unidades da América Latina e Itaú BBA International, passam por treinamentos frequentes sobre os **Princípios do Equador**.

Lideramos o grupo de trabalho **focado na expansão dos Princípios do Equador para a América Latina**, desenvolvendo estratégias de comunicação, suporte e treinamento para outras instituições financeiras da região;

Em nosso segmento *Corporate*, as **diretrizes dos Princípios do Equador** são aplicadas pela Unidade de Risco Socioambiental, que conta com uma equipe multidisciplinar. No caso de projetos de alto risco, uma consultoria independente realiza a avaliação e propõe melhorias ao projeto antes da contratação da operação e durante todo o financiamento, até a liquidação da dívida;

Nossa política

Lançada em 2007, a Política de Risco Socioambiental para Crédito conta com diretrizes e regras específicas para a concessão de crédito, que fortalecem a governança do risco socioambiental e estabelecem seus instrumentos de análise. Dentre essas ferramentas, está a **lista de atividades proibidas e restritas**, a inclusão de **cláusulas contratuais**, os requisitos para **análise de garantias** e a **verificação da conformidade** da empresa e dos projetos, entre outros.

Essa política foi desdobrada em **políticas setoriais** (*veja quadro*) para as diferentes áreas de negócio: Corporate, Pequenas e Médias Empresas (*Middle Market* e Varejo), Crédito Imobiliário e Financiamento de Veículos. Vale ressaltar que, após a nova regulação CMN nº 4.327, todas as políticas foram revisadas (em 2014) e alinhadas à nova Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.



Políticas setoriais

Desdobrada em políticas específicas para as diferentes áreas do negócio, a Política de Risco Socioambiental contém os critérios para análise, constituição de garantias imobiliárias e inclusão de cláusulas. Para tal, devemos considerar:

Lista proibida

Recusamos operações de crédito com empresas envolvidas em:

- Trabalho em condições análogas às de escravo;
- Trabalho infantil em desacordo com a legislação;
- Incentivo à prostituição.

Lista restrita

Temos diretrizes específicas para realizar análise de risco socioambiental nos setores:

- Armas de fogo e munições;
- Atividades de extração e produção de madeira/lenha/carvão vegetal em florestas nativas;
- Atividades pesqueiras;
- Extração e industrialização de amianto;
- Frigoríficos e abatedouros bovinos.

Financiamento de projetos

Observamos os critérios definidos conforme o tipo de operação/projeto.

Garantias

Requisitos específicos para as constituições de garantias imobiliárias.

Cláusulas contratuais

Na formalização de empréstimos e financiamentos, consideramos os riscos socioambientais da modalidade de crédito e do objeto de financiamento.

Alçada

Conforme a Política Socioambiental para Crédito Pessoa Jurídica, as áreas técnicas avaliam e classificam o risco socioambiental de acordo com o seu potencial impacto: baixo, médio e alto.

Nossa metodologia

A avaliação do risco socioambiental segue os princípios da relevância e proporcionalidade. Isso quer dizer que a abrangência da diligência socioambiental pode variar conforme o segmento avaliado (*veja quadro*).

Para garantir a veracidade das informações analisadas, todo o processo é realizado em interação constante com o cliente, incluindo visitas técnicas, quando pertinente.



Modelo de avaliação socioambiental

	Corporate	Pequenas e Médias Empresas	Veículos	Imobiliário
Valor mínimo para análise socioambiental	Todas as operações são avaliadas de acordo com a Política de Risco Socioambiental ou Princípios do Equador	Varejo – R\$ 4 milhões Middle Market – R\$ 5 milhões	R\$ 3 milhões	Todos os financiamentos destinados à construção de empreendimentos comerciais e residenciais são avaliados.
Valor mínimo para análise de Lista Restrita	Todas as empresas da lista restrita são analisadas independente do valor	Varejo – R\$ 300 mil Middle Market – R\$ 500 mil	R\$ 500 mil	N/A

Nossa equipe

Nós acreditamos que, para garantir uma análise consistente do Risco Socioambiental, é preciso valorizar diferentes visões. Por isso, as Unidades de Risco Socioambiental, principais responsáveis pelas análises, são formadas por profissionais de diferentes trajetórias e formações. *“A multidisciplinaridade das equipes é essencial para a identificação mais precisa dos riscos envolvidos nas operações”,* afirma Wagner Alguas, Gerente de Governança do segmento de *Middle Market*.

“A multidisciplinaridade das equipes é essencial para a identificação mais precisa dos riscos envolvidos nas operações.”

Wagner Alguas

Gerente de Governança do segmento de *Middle Market*

No total, são mais de 30 profissionais distribuídos pelas nossas unidades de risco socioambiental, dentre economistas, engenheiros, biólogos, geógrafos, gestores ambientais e advogados. Todos eles estão em contínua formação por meio de palestras, *workshops* e treinamentos, inclusive internacionais, acompanhados pela área de Recursos Humanos.

Além disso, outros profissionais ligados à área de crédito também passam por capacitação relacionada aos riscos socioambientais. Em 2015, **85% dos colaboradores da área de crédito** foram capacitados – e a meta é manter esse indicador sempre acima de 75%. Essa estrutura confere ao Itaú uma enorme capacidade operacional (*veja quadro*).

Os esforços na área de crédito não apenas mitigam os riscos legais, de crédito e reputacionais, mas também permitem que as questões socioambientais se tornem parte da realidade de nossos clientes. Entendemos que o mundo está mudando e que muitos desafios nos aguardam. Contribuímos para que essas mudanças sejam cada vez mais positivas e capazes de construir um futuro melhor.



Conquistas do crédito

Foram emitidos cerca de

20 mil

pareceres socioambientais sobre operações para Pequenas e Médias Empresas

R\$ 6,9 bilhões

concedidos a Projetos foram avaliados sob os critérios dos Princípios do Equado

R\$ 21 bilhões

concedidos a Projetos foram avaliados sob as regras da Política de Risco Socioambiental

* Operações avaliadas de acordo com critérios da Política de Risco Socioambiental e Princípios do Equador pelo *Corporate* (2008 – 2014):

Projetos avaliados (2008 - 2014)	Projetos	R\$ MM
Princípios do Equador	47	R\$ 6.995,20
Política de Risco Socio-ambiental	210	R\$ 21.160,77

* Operações avaliadas de acordo com critérios da Política de Risco Socioambiental e Princípios do Equador pelo *Varejo* e *Middle Market* (2008 – 2014):

Números pareceres socioambientais	2008 - 2014
Favoráveis	19.923
Desfavoráveis	1.558
Aprovados com condicionantes	682

Na prática

O financiamento para uma indústria de ferro-gusa ilustra o impacto positivo da nossa gestão de risco socioambiental.



Além do setor da empresa ser considerado de alto potencial de risco socioambiental, o histórico da companhia não era favorável: durante a análise, foram identificadas irregularidades no processo de licenciamento ambiental e compra de carvão ilegal, dentre outros problemas.

Contudo, a empresa havia assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para entrar em conformidade com a legislação e, após visita técnica, verificamos e acompanhamos as iniciativas para resolver tais questões, como a contratação de consultoria ambiental e reflorestamento local para produção de madeira própria, evitando carvão de origem ilegal.

Resultados positivos para a empresa

Com o envolvimento da Unidade de Risco Socioambiental do segmento e outras áreas no Comitê de Risco Socioambiental, além de áreas de apoio, como o *Compliance* e o Jurídico, foram avaliados o risco da operação e as medidas mitigatórias. A aprovação do crédito foi condicionada ao cumprimento dessas medidas e monitorada de perto para garantir sua execução.

O resultado dessas iniciativas e seu monitoramento contínuo foi marcante para a empresa e seus clientes, fornecedores e trabalhadores. A sustentabilidade foi incorporada como um dos pilares de sua atuação e, hoje, ela é referência em diversas iniciativas no tema – especialmente na questão de madeira e carvão legal.

O mesmo não ocorreu com outras empresas do mesmo polo de ferro-gusa, a quem o Itaú optou por negar o crédito. Essas empresas continuaram cometendo infrações e exigindo maiores provisões de seus financiadores, além de expô-los a maiores riscos.

Vale ressaltar que o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis) já aplicou multas de mais de R\$200 milhões a uma siderúrgica pela utilização de carvão ilegal. A extração ilegal de carvão se enquadra na Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), que prevê punições para os infratores. A multa típica nesses casos é de R\$300/m³ de carvão.

Fontes:

<http://www.ibama.gov.br/noticias-2008/carga-de-carvao-vegetal-e-apreendida-pelo-ibama>

<http://www.valor.com.br/brasil/1107012/ibama-multa-siderurgica-de-carajas-em-r-200-mi-por-uso-carvao-ilegal>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm

Visão do investimento

Como nossas decisões de investimento podem colaborar com projetos mais sustentáveis e direcionar recursos para empresas que criam impacto positivo.



Desde 2004, os riscos e as oportunidades socioambientais desempenham um papel crucial na área de investimentos. Quando essas questões são consideradas na avaliação de uma empresa, podemos garantir que o Itaú aplicará recursos em projetos sustentáveis, que deixam um legado positivo para o meio ambiente e a sociedade.

Da mesma forma, incentivamos que as empresas regularizem as suas práticas e se juntem a nós na construção de uma nova realidade. Essa visão está traduzida em nossos produtos e em nossa estratégia.

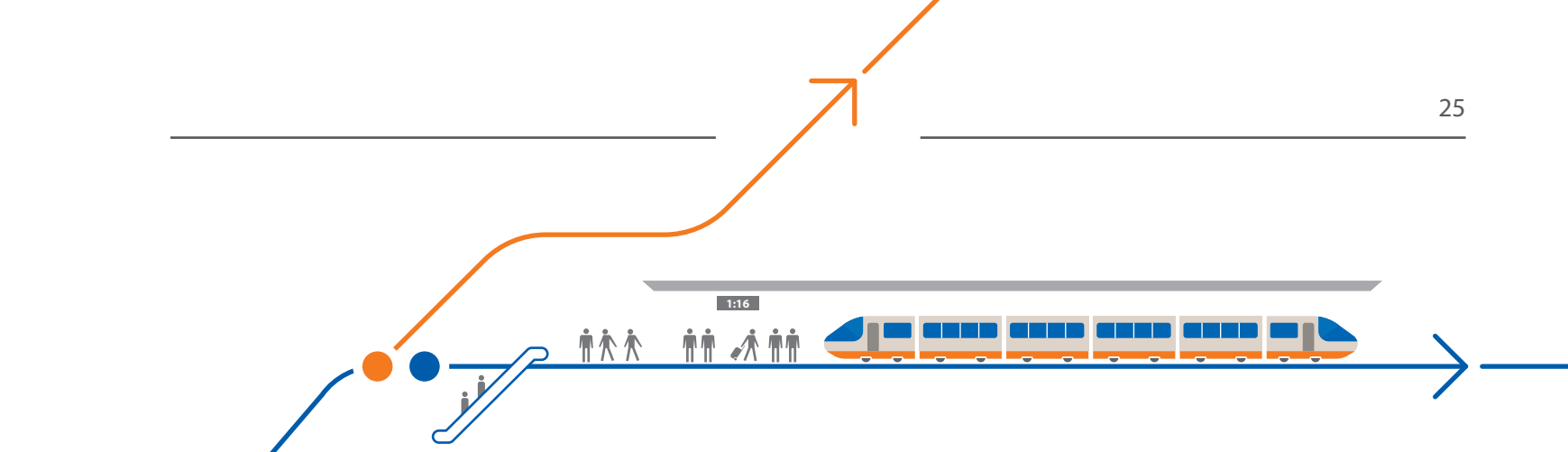
Nossos marcos

2006 é considerado um ano importante para o investimento no mundo: nesse ano foi lançado o **PRI– Princípios para o Investimento Responsável** (*veja quadro*). A Itaú Asset Management (IAM), responsável pela nossa gestão de ativos, foi a primeira grande gestora nacional a aderir à iniciativa, dois anos após sua criação. Como investidor institucional, assumimos o compromisso de considerar as questões **ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG)** nas nossas decisões de investimento.

Princípios para o investimento responsável (PRI)

Iniciativa das Nações Unidas, essa é uma plataforma global de investidores que visa compreender as implicações da sustentabilidade em suas decisões de investimento e práticas de gestão;

Hoje, conta com mais de 1.380 signatários pelo mundo, que geram mais de US\$ 59 trilhões em ativos.



"Através desse processo de integração, aprendemos que as questões sociais e ambientais são efetivamente relevantes para os negócios."

Luiz Cavallari

Gestor Especialista em Fundos Socioambientais e de Governança

Antes mesmo do PRI, os riscos socioambientais já faziam parte da área de investimentos do Itaú. Em 2004, lançamos o **FITES – Fundo Itaú Excelência Social**, que aplica recursos em ações de empresas socialmente responsáveis e destina parte da sua taxa de administração para iniciativas educacionais.

Nossa metodologia

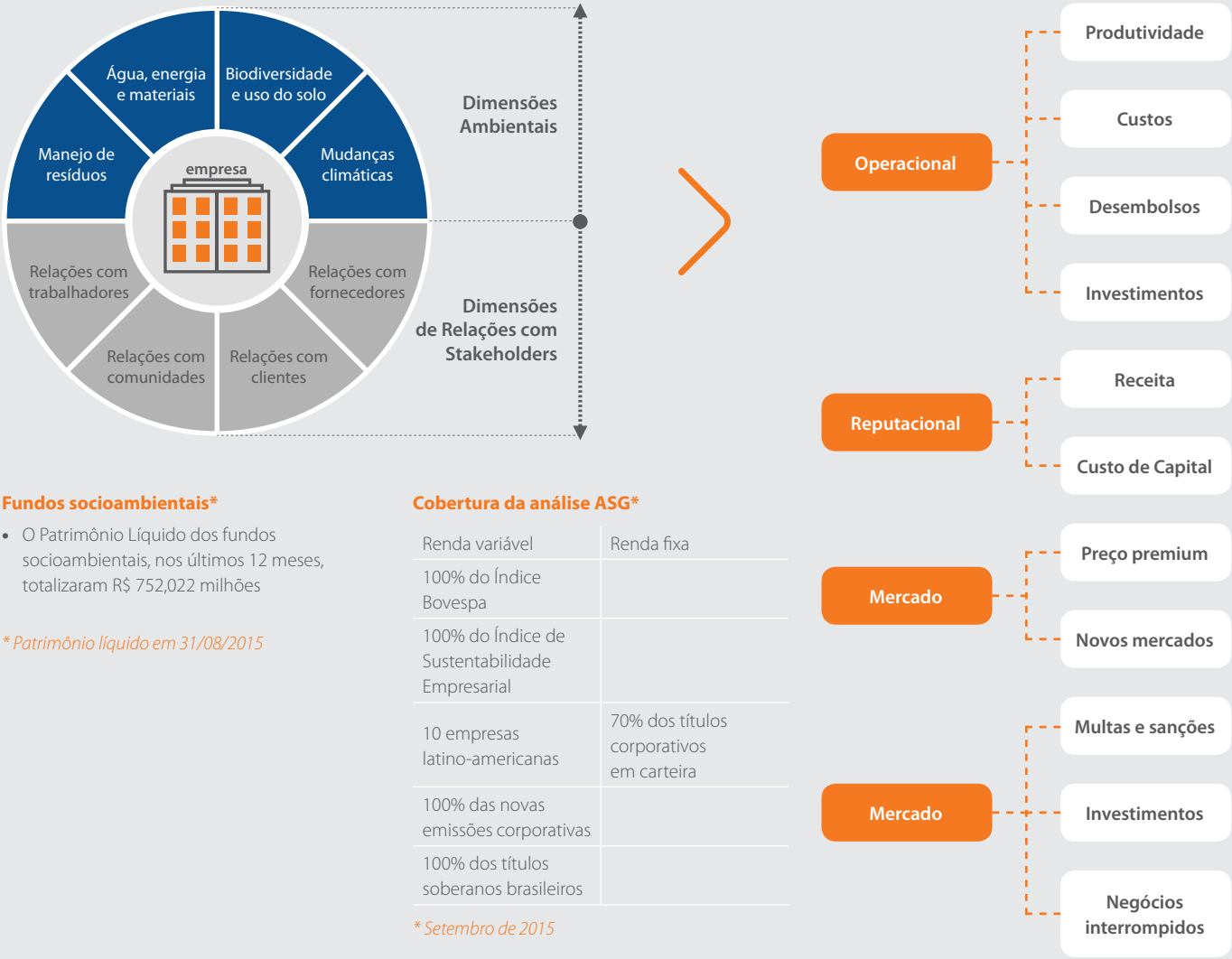
O FITES serviu como "laboratório" para o modelo de integração ASG na avaliação de empresas, desenvolvido pela Itaú Asset Management. Desde 2011, o método também é aplicado para os fundos de renda variável com gestão ativa da IAM, totalizando mais de R\$ 7 bilhões até agosto de 2015 (veja quadro).

Esse método inovador do Itaú inseriu as questões socioambientais nos modelos tradicionais de *valuation* utilizados pelos analistas de investimento. *"Por meio desse processo de integração, aprendemos que as questões sociais e ambientais são efetivamente relevantes para os negócios e têm potencial de impactar o desempenho financeiro das companhias listadas em bolsa"*, afirma Luiz Cavallari, Gestor Especialista em Fundos Socioambientais e de Governança.

À frente das mudanças

A Itaú Asset Management também é signatária investidora do Carbon Disclosure Project (CDP), endossando o pedido de informações para as empresas sobre riscos e oportunidades relacionados às **mudanças do clima**. As informações reportadas pelas empresas para o CDP são consideradas em nossos modelos de integração ASG (Ambiental, Social e Governança).

Modelo de integração ASG na avaliação de empresas



Um exemplo desses esforços é a nossa atenção aos aspectos regulatórios das **mudanças climáticas**. Em nosso modelo de avaliação, usamos um preço estimativo para emissões de carbono, tendo como referência uma precificação alinhada com o mercado internacional (Estados Unidos e Austrália).

Essa variável é inserida em nosso sistema de modelagem, permitindo que façamos uma estimativa do custo das emissões de gases do efeito estufa nas empresas listadas na bolsa de valores brasileira. Assim, podemos calcular o impacto financeiro das emissões no preço de mercado dessas companhias e de suas ações.

Quando ajustamos a definição de preço-alvo aos papéis listados em bolsa, podemos identificar antecipadamente os eventos que podem criar ou destruir valor. Em Renda Fixa, projetamos os impactos sobre indicadores de solvência e liquidez, que refletem a capacidade de pagamento da empresa dentro dos prazos estabelecidos. Assim, construímos portfólios com retornos mais ajustados ao risco de cada cliente.

Nossa equipe

Para conduzir análises adicionais, foi essencial desenvolver a competência interna. Desde 2011, contamos com um gestor especialista em fundos socioambientais e de governança e, desde 2014, com um analista que se dedica exclusivamente a essas questões. A análise da empresa ou ativo a ser investido é compartilhada com todos os outros analistas setoriais e gestores de fundo. Esses pareceres também são considerados nos comitês de investimento, onde são tomadas as decisões de compra e venda de ativos.

Nossa equipe de analistas e gestores de investimento também passa por treinamentos contínuos sobre o novo método de integração ASG e temas correlatos. A meta é capacitar anualmente mais de 75% da área. Em 2015, **77% dos colaboradores** passaram por treinamentos, *workshops* e capacitações em sustentabilidade. Além disso, participamos de diversos eventos para debates sobre nossa metodologia e sobre os impactos das questões socioambientais.



Para saber mais sobre as iniciativas socioambientais na área de Investimentos, consulte:
www.itaubasetmanagement.com.br

- White Paper de Integração ASG na Avaliação de Empresas – Renda Variável e Renda Fixa;
- White Paper Riscos Hídricos;
- Política de Investimento Responsável IAM.

Na prática

O impacto das mudanças climáticas no valor das empresas é um ponto de atenção para a área de Investimento.

Nós sabemos que as mudanças climáticas terão impacto significativo nas mais diversas atividades industriais – desde a produtividade agrícola até a possível criação de novas taxas para emissões. Mas como essas questões se refletem no valor das empresas listadas em bolsa?

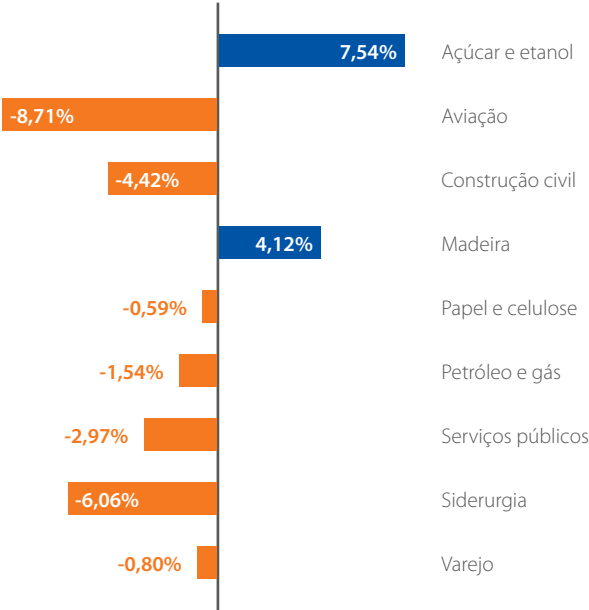
Com o método desenvolvido, consideramos o impacto financeiro de eventos extremos, a possibilidade de inflação (seja pela queda de produtividade ou disponibilidade de matéria-prima), e até mesmo o efeito financeiro da precificação ou eventual taxação das emissões de carbono.

Também levamos em consideração o histórico de cada companhia, como suas práticas, exposição ao risco e capacidade de gerenciamento. O resultado final é dividido pelo valor de mercado das empresas (*veja quadro*).

Em alguns casos, os impactos chegam próximos a um décimo do *market cap* de algumas empresas. E os riscos não são apenas eventos abruptos e extremos, como uma tempestade que pode provocar paralisações e fatalidades. Muitas vezes,

as diferenças de desempenho são sutis e graduais. Por isso, também é importante monitorarmos investimentos em mitigação e adaptação às mudanças climáticas, fatores que podem antecipar alterações nos níveis de produtividade da empresa.

Avaliação de impacto por segmento



Na prática

Como nossos estudos nos preparam para antecipar os efeitos da crise hídrica e adotar novas medidas para economizar água.

Em 2014 e 2015, a região Sudeste do Brasil enfrentou uma crise hídrica sem precedentes nos últimos 80 anos. A principal causa da crise foi o reduzido volume de chuvas nos últimos quatro anos, agravado por uma situação estrutural de elevadas perdas na distribuição, baixa capacidade e dependência do armazenamento de água de poucos reservatórios, assim como desperdícios por parte dos consumidores.

Mesmo que a situação conjuntural tenha se amenizado no início de 2015, os cenários do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas apontam que estiagens desse tipo serão cada vez mais frequentes. Isso exigirá, tanto do poder público quanto dos consumidores, uma nova mentalidade para uso e gestão dos recursos hídricos em todo o país.

Para o setor produtivo, as restrições hídricas podem causar grandes impactos. Alguns segmentos são muito dependentes da água como insumo e a interrupção no fornecimento ou a elevação dos preços pode colocar as empresas em dificuldades financeiras.

Os estudos liderados pela área de macroeconomia mapearam os setores e regiões mais impactados, assim como a influência no PIB Brasileiro. Isso representa

um risco para a carteira dos bancos – e com o Itaú não seria diferente. Além de planos de contingência e mitigação, e da melhoria na eficiência do consumo de água nos edifícios administrativos e nas agências, buscamos entender como nossos clientes seriam afetados e quais setores estariam mais expostos (*veja quadro*).

Esse estudo deixou claro que as pequenas empresas, por serem mais dependentes da distribuidora e possuírem menos equipamentos para recirculação e reúso de água, sofrem mais com a restrição hídrica. Já as grandes empresas, em muitos casos, possuem fontes alternativas de captação de água e conseguem realocar a produção para plantas localizadas em regiões menos afetadas pela crise hídrica.

Outra frente relevante foi liderada pela Itaú Asset Management, que mapeou o quanto o aumento do custo de água impacta a valoração das empresas. Essas análises são fundamentais para integrar novos tipos de riscos, como o risco hídrico ou até o risco climático, nos negócios do banco.

Os efeitos da crise hídrica para as empresas

Setores mais expostos:

- Agrícola
- Alimentos e Bebidas
- Químico
- Siderurgia e Metalurgia
- Petróleo e Gás
- Vestuário
- Papel e Celulose
- Automotivo
- Serviços (Bares e Restaurantes, Hotéis)

Para saber mais, acesse os estudos do Itaú sobre os impactos da crise hídrica:

- Crise Hídrica: impactos na atividade, Pesquisa Macroeconômica – Itaú Unibanco, Fevereiro 2015
- Escassez de água e seus impactos econômicos – Itaú Asset Management, Março 2015 (atualizado em Setembro 2015)



Visão de seguros

Como dar novo significado para a gestão de riscos e adotar práticas ainda mais sustentáveis.



No segmento de seguros, a gestão de riscos é a alma do negócio. Não só para sermos mais assertivos na precificação dos nossos produtos, mas também para gerar conscientização sobre como as questões socioambientais podem impactar a vida e os negócios dos nossos clientes. A seguir, você vai conhecer alguns esforços da área para contribuir com essas iniciativas.

Nossos marcos

A área de Seguros do Itaú também conseguiu diversas conquistas. Uma delas veio em 2012, com a assinatura dos **Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI)**. Assim como o PRI, a iniciativa é um framework global que auxilia a indústria de Seguros a endereçar os riscos e as oportunidades ambientais, sociais e de governança corporativa (*veja quadro*).

Os riscos

Muitas questões socioambientais trazem grandes desafios para o setor segurador. Entre elas, estão as **mudanças climáticas e o agravamento dos desastres ambientais**. Afinal, as alterações do clima são uma das variáveis que mais afetam a essência do negócio: cada vez mais, as empresas buscam se proteger dos riscos associados às mesmas, o que aumenta a responsabilidade e o risco para as seguradoras.

Para nós, o maior desafio não é apenas proteger nossos clientes desses riscos e diminuir sua vulnerabilidade, mas também **quantificar e precificar esses impactos**. Os desastres naturais, por exemplo, podem causar não só grandes perdas financeiras, mas também ambientais, sociais, econômicas e, principalmente, humanas.

Nos últimos 30 anos, as perdas em seguros relacionadas a eventos climáticos extremos aumentaram 15 vezes – um padrão mundial que deve se acelerar ainda mais. Isso representa, em números absolutos, mais de US\$ 2,5 bilhões por ano. Além disso, existem alguns fatores agravantes, como a alta densidade populacional, que podem expor cada vez mais pessoas a essas situações.

Mas como os seguros podem ajudar a minimizar esses impactos? Nós podemos amenizar as situações críticas ao considerar as questões climáticas na precificação dos produtos e na contratação adequada de apólices.

As ocorrências de eventos extremos têm efeitos diversos sobre a sinistralidade dos diferentes ramos de seguro, variando de **10% em Auto** até **20%**

em Ramos Elementares. Existem, ainda, possíveis eventos secundários, como o aumento de internação por doenças relacionadas a esses eventos.

Prêmios de risco baseados na exposição de cada cliente a desastres ambientais, que variam de acordo com cada região, os incentivam a adotar medidas mais eficientes para reduzir sua vulnerabilidade, protegendo-os melhor dos riscos.

Princípios do seguro sustentável (PSI)

Lançada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a iniciativa busca entender, prevenir e reduzir os riscos ambientais, sociais e de governança, gerando novas oportunidades, promovendo proteção e gestão de risco efetivas, e ajudando a criar um mundo saudável, seguro e sustentável. Hoje, o PSI conta com 83 organizações signatárias, que possuem mais de US\$ 14 trilhões em ativos sob gestão. Os princípios são:

- Incorporar as questões ambientais, sociais e de governança (ASG) corporativa nas decisões de negócios, como estratégias, gestão e subscrição do risco, desenvolvimento de produtos e serviços, vendas e investimentos;
- Trabalhar junto com clientes e parceiros de negócios para promover a conscientização das questões ambientais, sociais e de governança, e desenvolver soluções;
- Trabalhar em conjunto com governos, órgãos reguladores e *stakeholders* chave para promover uma atuação transversal em toda sociedade no que diz respeito às questões socioambientais.
- Ser transparente e divulgar regularmente e publicamente os progressos na implementação dos princípios.

As oportunidades

Na busca por oportunidades que tragam benefícios ambientais e sociais, integramos cada vez mais o clima e seus impactos em nossos produtos. É o caso, por exemplo, do **Seguro Residencial** que, além da cobertura convencional, possui um pacote de **serviços ambientais**, como uma consultoria de soluções ecoeficientes (utilização de energias renováveis, reutilização de água e manejo de resíduos, entre outros).

Outro exemplo é o **Seguro Garantia Estendida**, que protege um produto contra defeitos funcionais e dá a destinação adequada aos resíduos eletroeletrônicos. Por fim, nossos produtos e serviços em seguros e previdência são aprimorados constantemente para oferecer uma vida com dignidade e qualidade para clientes cada vez mais longevos. Com essas práticas, enriquecemos as nossas ofertas e nos colocamos em posição privilegiada no mercado.

Sabemos também que a inclusão dessas questões em nossos modelos de riscos não é o bastante. Acreditamos que muitas das soluções estão no engajamento com nossos clientes: em entender suas necessidades e investir em comunicação e transparência. Por isso, em 2014 lançamos o **Proteja**, uma plataforma on-line com dicas e orientações sobre proteção e seguros. Lá, estão reunidos tutoriais que explicam as principais dúvidas dos clientes de forma simples e didática.

Nossa equipe

O engajamento de nossa equipe tem sido fundamental para gerir os riscos do segmento de Seguros e colocar em prática nossa estratégia. Como de costume, seguimos a meta de manter a capacitação dos colaboradores da área sempre acima de 75%.

Em 2015, **88% dos colaboradores** da seguradora passaram por treinamentos sobre riscos socioambientais.



Implementando os princípios

Para colocar o PSI em prática, criamos um **portal interno sobre sustentabilidade em seguros** que contempla todos os temas pertinentes para nossa equipe. Além disso, desenvolvemos uma **ferramenta exclusiva para avaliar a aderência** de nossos produtos aos princípios do PSI.

Itaú Seguros em números

Nós contamos com

1,4 MILHÃO

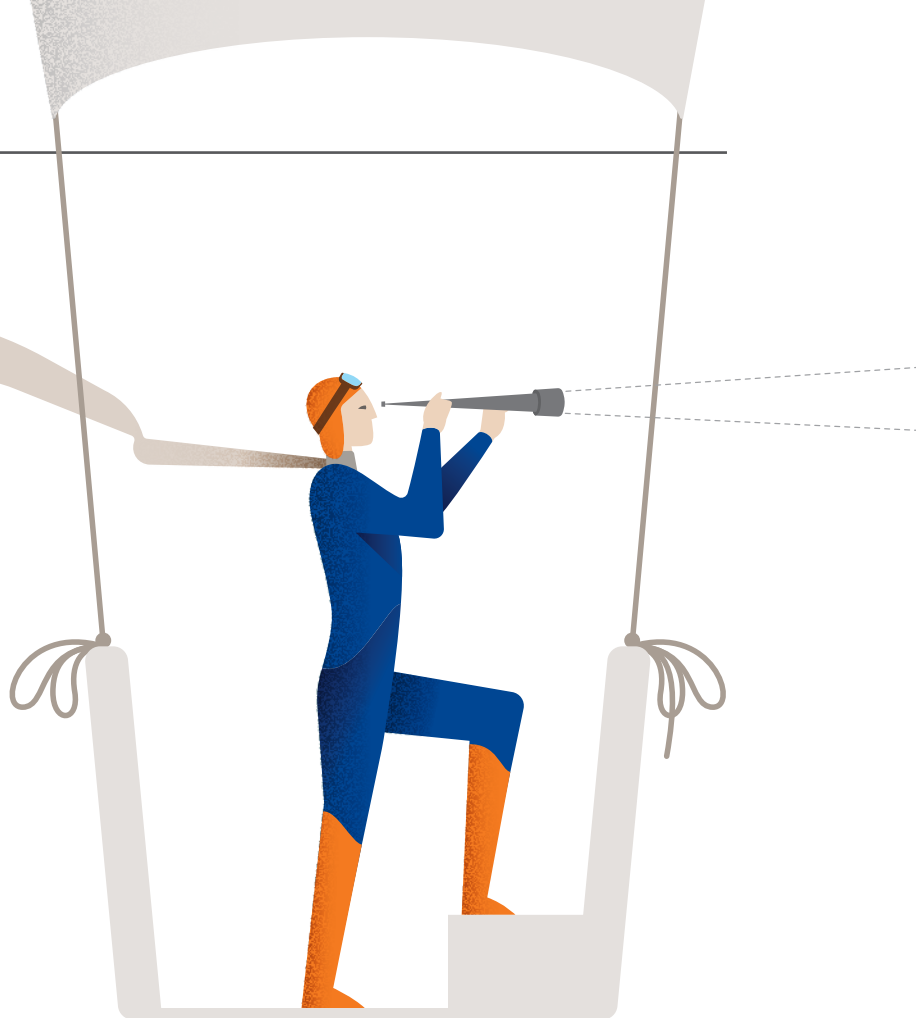
de clientes, o que representa cerca de

21%

do mercado brasileiro no segmento.

Oportunidades

Como as oportunidades socioambientais nos levam a assumir um papel de liderança na construção de um mundo mais sustentável.



Sabemos que nosso trabalho não se encerra na identificação e mitigação dos riscos socioambientais. Como instituição financeira, também devemos buscar, em todos os nossos ramos de atuação, oportunidades de negócio com impacto socioambiental positivo. Assim, não apenas disponibilizamos recursos próprios, mas alavancamos nossas equipes para que os parceiros possam aportar outros recursos de forma mais efetiva.

Essas oportunidades são identificadas em diferentes frentes de atuação, como Social, Ambiental e Análise de Produtos e Serviços.

Social

As iniciativas dessa frente ajudam a promover o empoderamento econômico e o acesso ao crédito àqueles tradicionalmente excluídos do sistema financeiro, além de ajudar nossos clientes a melhorar seus negócios. Dentre as conquistas do Desenvolvimento Social, estão:

1. Itaú Microcrédito

Para incentivar o empreendedorismo, fornecemos recursos para microempreendedores formais e informais.

- **8.178 contratos (R\$ 41,7 milhões)** em 2014 na operação de 1º piso (atuação direta com o cliente);
- **Crescimento de 35%** em relação a 2013.

2. Programa Itaú Mulher Empreendedora

Criado em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a *International Finance Corporation* (IFC), disponibiliza linhas de crédito exclusivamente para pequenas empresas geridas por mulheres.

- **R\$1 bilhão** disponibilizado em linhas de crédito;
- **57 mil empresas** beneficiadas no programa piloto.

Ambiental

Essa frente desenvolve produtos e fomenta projetos relacionados à economia de baixo carbono. Suas iniciativas promovem a ecoeficiência na agricultura, estimulam o desenvolvimento de projetos de energia renovável e servem como fonte complementar de recursos para obras de infraestrutura com impacto socioambiental positivo (por exemplo, as de saneamento básico). Entre as conquistas do Desenvolvimento Ambiental, estão:

Análise de produtos e serviços

Com essa frente, promovemos a integração dos riscos e oportunidades socioambientais, considerando os pareceres das áreas institucionais e de negócios sobre os novos produtos e serviços (para conferir um exemplo do processo de avaliação, *veja quadro*).

Bons exemplos do impacto desse processo em nossos produtos são nossos **Fundos Imobiliários** e de Participações (FII e FIP). No passado, a **contaminação do solo** não era uma questão abordada de maneira sistemática nesses investimentos. Contudo, durante o processo de governança de produtos e serviços, identificou-se esse risco e a necessidade de uma política para questões socioambientais relacionadas a esses fundos, tendo como um de seus pré-requisitos a análise de contaminação do terreno.



Avaliação do novo produto ou serviço

Gestores de produto

Desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços.

Processo de avaliação

Fluxo de aprovação em plataforma eletrônica envolvendo, entre outras áreas:

- Sustentabilidade
- Jurídico Socioambiental;
- Ouvidoria;
- Compliance;
- Finanças;
- Riscos.

Avaliação presencial

Os produtos mais críticos são submetidos a aprovação em um comitê presencial.

1. Varejo

Repasse para projetos que consideram a redução de emissões de gases do efeito estufa nas atividades agropecuárias e produção agrícola:

- **226 operações** efetuadas até 2014 (128 projetos do Programa ABC e 98 projetos do Pronaf Agroindústria);
- Total de **R\$162,4 milhões** (R\$ 21 milhões para o Programa ABC e R\$ 141,4 milhões para o Pronaf Agroindústria).

2. Atacado

Repasse para projetos com impacto socioambiental positivo.

- Em Crédito Rura, foram repassados **R\$487,6 milhões**;
- Em projetos de energia renovável e eficiência energética, foram repassados **R\$ 76 milhões** pelo BNDES Finem e **US\$ 600 milhões** em parceria com o BID (US\$ 200 milhões) e o IFC (US\$ 400 milhões). Também repassamos **R\$ 876 milhões** em recursos próprios e emitimos títulos e fianças no valor total de **R\$ 1,4 bilhão**;
- Em saneamento básico, foram repassados mais de R\$ **550 milhões** entre recursos do BNDES Automático (R\$ 150 milhões) e da Caixa Econômica Federal (R\$ 400 milhões);
- Em 2014, o valor das operações com benefícios socioambientais equivaleu a aproximadamente **R\$ 9 bilhões**, ou 5% da carteira de crédito do Itaú BBA.

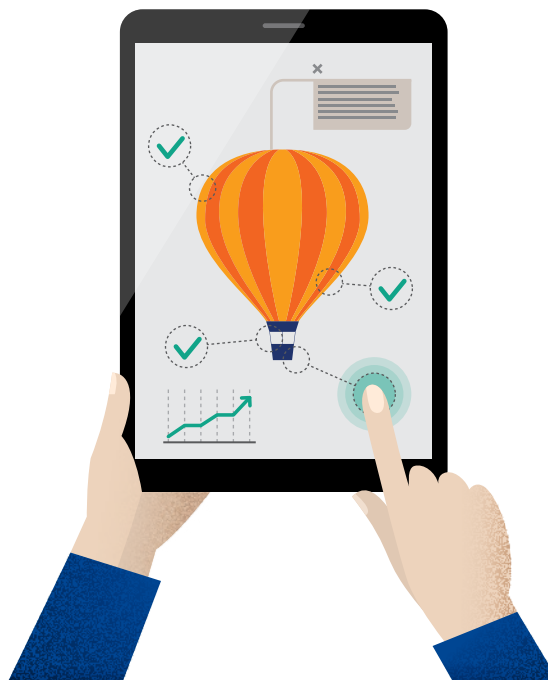
3. Financiamento Socioambiental Inter-American Investment Corporation (IIC)

Por meio do IIC, financiamos pequenas e médias empresas cujas práticas estão de acordo com a análise socioambiental e os critérios do IIC:

- **US\$ 280 milhões** em financiamento apenas em 2014.

Operações internas

Como podemos dar o exemplo e estimular as práticas sustentáveis nas operações internas do Itaú.



Embora os maiores riscos e oportunidades socioambientais estejam relacionados aos nossos negócios e às interações com clientes, também não podemos nos esquecer de nosso impacto direto. Uma instituição financeira do porte do Itaú, ainda que opere serviços, tem um impacto operacional razoável em seus edifícios administrativos, rede de agências, centros de dados e cadeia de fornecedores. Por isso, não olhamos apenas para fora, mas também para dentro: como podemos dar o exemplo e incentivar as boas práticas na nossa própria casa?

Ecoeficiência

Contamos com um portfólio de ações e metas para melhorar nossa **ecoeficiência operacional**, que considera desde a redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE) até a redução do consumo de água, energia e resíduos, entre outros (*veja quadro*).

Para que esses resultados fossem possíveis, promovemos diversas ações práticas, como coleta seletiva, instalação de máquinas e equipamentos eficientes no uso de água e energia, e campanhas internas de conscientização. Os colaboradores, por exemplo, devem estimular o uso de documentos digitalizados no lugar do papel e contribuir com as metas de redução de emissões de GEE e gastos com energia, água e materiais.



Novas formas de fazer economia

Só em 2014, as iniciativas de ecoeficiência operacional já nos permitiram economizar:

Água

**71,4
MIL M³**

Redução média de consumo de 6%
por agência

Energia

**3,6 MIL
MWH**

Os prédios administrativos reduziram
seu consumo em 9%, em média

Resíduos

**100T
DE PAPEL**

Os prédios administrativos reduziram
seu consumo em 9%, em média

O preço das emissões

Em 2015, começamos um piloto para incorporar os custos de carbono na valoração de investimento em infraestrutura. O projeto focou na instituição de um sistema de autogeração a partir de painéis fotovoltaicos, instalados em nosso principal centro administrativo.

Do custo final de projeto foi descontada a quantidade de crédito de carbono evitado pela energia gerada ao longo da vida útil do painel (25 anos). Para a valoração, consideramos o preço por tonelada de carbono no ano da compra (aproximadamente R\$12/tCO₂ e).

Política de compras

Também consideramos critérios socioambientais na nossa relação com os fornecedores. Para isso, estabelecemos uma **Política de Compras** para a contratação de novos produtos e serviços, incentivando nossos fornecedores a adotar práticas sustentáveis. Semestralmente, enviamos recomendações para todos os nossos fornecedores sobre temas relacionados aos direitos humanos, trabalho escravo e trabalho infantil, entre outros.

Em 2015, mais de 100 fornecedores diretos e indiretos foram convidados para participar de *workshops* sobre temas relacionados à sustentabilidade. Dessa forma, disseminamos as questões socioambientais por toda a cadeia de fornecimento e estreitamos cada vez mais o nosso relacionamento com parceiros.



Na prática

Como a construção de um *Data Center* dá uma nova dimensão aos nossos impactos ambientais.

Investimos R\$ 3 bilhões na construção do nosso novo **Centro Tecnológico de Mogi Mirim (CTMM)**, inaugurado no início de 2015 em uma área total de 815 mil m², o equivalente a 114 campos de futebol.

O local opera o maior e mais eficiente centro tecnológico da América Latina,

o que **aumentará nossa capacidade de processamento de dados em 25 vezes** e suportará a expansão de transações do banco para os próximos 10 anos.

Por meio da compra de créditos de carbono certificados, vamos **compensar todas as emissões das operações do local**.



Governança

Como disseminar os riscos e as oportunidades no Itaú e colocar em prática a nossa filosofia.



Para mover uma organização do porte do Itaú, com mais de 90 mil funcionários e presença em vários países, precisamos de um modelo e de processos de governança muito bem definidos.

É importante lembrar que, apesar das atribuições específicas, a preocupação com a sustentabilidade, que incorpora os riscos e oportunidades socioambientais, é uma das premissas da filosofia do Itaú. Mesmo abordada de diferentes maneiras pelas áreas do banco, o tema é parte da nossa cultura e disseminado igualmente por todos os

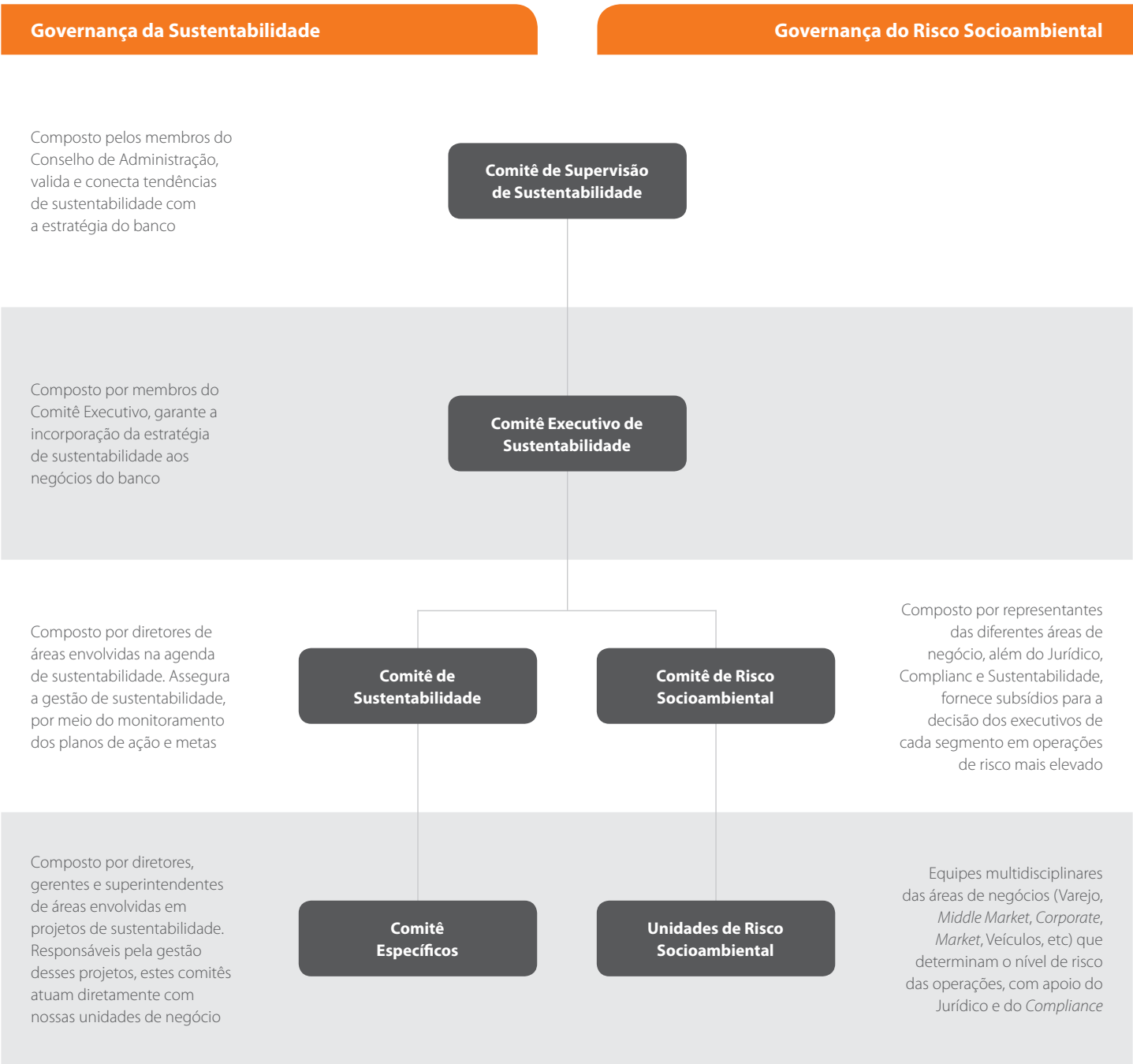
segmentos. *“É a cultura do banco garantir que as boas práticas sejam continuamente incorporadas”,* lembra Cláudio Arromatte, diretor de *Compliance* do Itaú Unibanco.

Por isso, as decisões que envolvem o tema são, em geral, tomadas após discussões em comitês, a partir de processos bem estabelecidos que garantem a uniformização das práticas e aplicação efetiva das diretrizes. Hoje, contamos com uma estrutura de governança própria para o assunto, com atribuições para as áreas operacionais e para as responsáveis pelos processos internos.



“É a cultura do banco garantir que as boas práticas sejam continuamente incorporadas.”

Cláudio Arromatte,
diretor de *Compliance* do Itaú Unibanco





Olhando para trás

Como as nossas experiências nos preparam para difundir o tema e promover novas mudanças.

Aprendemos muito nos últimos anos, desde que os riscos e as oportunidades socioambientais assumiram um papel de destaque no Itaú. O principal desses aprendizados foi a compreensão de que não basta reduzir os riscos. Para realmente disseminar essas questões, precisamos incentivar a adoção das melhores práticas por parte de nossos colaboradores, clientes, sociedade e fornecedores.

Hoje, com sistemas integrados, rotinas formalizadas e colaboradores treinados sobre o tema, podemos olhar para trás, reconhecer as conquistas e identificar as chaves de nossa evolução. Reunimos abaixo alguns pontos que contribuíram para nossos avanços e que devemos colocar em prática todos os dias:

- As questões socioambientais devem ser integradas aos negócios. Para tornar isso possível, **precisamos de uma estrutura de governança bem definida**, com políticas, processos, procedimentos e responsabilidades claras;
- O avanço do tema depende da **disseminação de conhecimento e expertise técnica integrada às áreas**. Por isso, dialogar com diferentes *stakeholders* contribui para identificar novas tendências e novas formas de gerenciar as questões socioambientais;
- Por ser um assunto recente, precisamos **realizar estudos** que ajudem a demonstrar como nossa carteira de clientes é afetada por riscos e oportunidades socioambientais;
- As **oportunidades de negócios** são alavancas dentro e fora da organização. É essencial atender aos nossos clientes para que façam cada vez mais e melhores negócios, trazendo benefícios para si mesmos, para o banco e para a sociedade.

A partir desses aprendizados, definimos nossos compromissos para os próximos anos. Conheça a seguir os novos objetivos e metas do Itaú.





Olhando para frente

Olhamos sempre para frente para que nossas práticas continuem na direção certa.

Ser o **banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes** é a visão do Itaú

Unibanco. Para tornar isso possível, atuamos continuamente nas diversas iniciativas que você acabou de conhecer. O caminho que construímos até aqui serve de base para seguirmos avançando, mas sabemos que precisamos dar continuidade a esse processo de evolução.

De agora em diante

Como demonstrou a recente crise hídrica no Brasil, **identificar e acompanhar os temas socioambientais emergentes** será vital para atender às necessidades de nossos clientes e garantir a perenidade de nosso negócio.

Com a expansão internacional de nossas atividades, também precisaremos **alinhar agendas** em diferentes países, tendo como destaque os temas: **riscos socioambientais, mudanças climáticas e direitos humanos**.

O mundo caminha na direção de precificar as externalidades das atividades econômicas, o que deve impactar o custo de capital das empresas e países. Além disso, o aumento da consciência da sociedade para os desafios socioambientais faz com que nossos clientes e acionistas questionem ainda mais como o seu dinheiro está sendo investido.

Na medida que tais questões ficam mais evidentes, nós nos desafiamos a continuar incorporando os riscos e as oportunidades em nossa estratégia, governança, processos, práticas de gestão, produtos e serviços. Assim, damos início a um círculo virtuoso que ajuda a criar prosperidade para todos. Olhando para dentro e fortalecendo outros agentes, continuaremos construindo uma economia mais social e ambientalmente sustentável.

■

O que esperar dos próximos anos

Com base em nossa estratégia, nossa trajetória e nossos aprendizados, nos comprometemos a:

Integrar continuamente os riscos e as oportunidades socioambientais em nossos negócios.



Ampliar o escopo de nossa Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

para todos os nossos negócios, Unidades da América Latina e ativos sob gestão, sempre considerando os princípios da relevância e proporcionalidade;

Aumentar a nossa lista restrita e integrar diferentes tipos de riscos socioambientais em nosso processo, como água, risco climático e direitos humanos;



Treinar continuamente

as equipes correlacionadas ao tema socioambiental (mínimo de 75%);



Buscar e potencializar

as oportunidades socioambientais por meio de nossos negócios.

Aumentar a nossa ecoeficiência operacional.



Reduzir em

34%

nosso consumo de energia por R\$ 1 milhão de produto bancário, entre 2012 e 2020;



Reduzir em

28%

nosso consumo de água por R\$ 1 milhão de produto bancário, entre 2012 e 2020;

Atingir em 2020 um PUE de 1,60 –

19%

inferior à taxa de 2015;

Adquirir **96% de energia dos prédios administrativos** de fontes renováveis – 55% a mais do que em 2012;



Reduzir em

32% nosso indicador de viagens a negócios,

que ilustra a quilometragem percorrida por receita gerada, entre 2012 e 2020*.

* Não contempla segmento Corporate

**Saiba mais sobre nossas iniciativas de
riscos e oportunidades socioambientais.
Para mais informações, entre em contato
com sustentabilidade@itau.com.br ou acesse
nosso site: www.itau.com.br/sustentabilidade**

Material desenvolvido pela
Superintendência de Sustentabilidade
do Itaú Unibanco

